

ESPECIAL CITROS

CUSTO DE PRODUÇÃO:

HLB (GREENING) SE ESPALHA E ELEVA OS GASTOS NA CITRICULTURA

A alta da incidência de HLB (*greening*) em algumas regiões do cinturão paulista tem levado citricultores a reverem seus investimentos e planejamento de novos pomares, mesmo em uma temporada em que a perspectiva é de preços recordes (nominal e em moeda nacional) para os novos contratos. Inclusive, o próprio Fundecitrus tem recomendado que produtores adiem novos plantios e/ou renovações nas regiões com incidência crítica de HLB (acima de 25% de incidência nos pomares), já que as árvores novas são ainda mais sucessíveis à doença – as exceções são propriedades isoladas de outros pomares (com raio de pelo menos cinco quilômetros de distância) e as com vizinhos que realizam manejo rigoroso.

E, para este *Especial Citros 2023*, a Equipe Citros/Cepea traz uma avaliação mais aprofundada do impacto econômico dos tratamentos para o controle de HLB sobre o custo total de produção. A Equipe atualizou o orçamento de custo para a temporada 2023/24 de dois modelos de propriedade citrícola, chamados de “Projeto 1” e “Projeto 2”. Os dados técnicos foram disponibilizados

pelos principais consultores do setor: o Grupo de Consultores em Citros (Gconci) e a Farmatac. Os consultores formularam dois Projetos para regiões citrícolas distintas: centro-sul e norte do estado de São Paulo.

A essência desses dois Projetos é formar e manejar novos pomares de laranja, visando a menor incidência de HLB e produtividade elevada. Embora essas não sejam as únicas recomendações atualmente existentes para um novo projeto na citricultura em São Paulo – sobretudo porque ainda não há solução definitiva para o controle do *greening* –, são as mais recomendadas. Assim, todos os elementos importantes que compõem essa fórmula foram incorporados em ambos os Projetos, como escala de produção, plantio mais adensado, calendário intenso de pulverizações (incluindo as com inseticidas em bordadura e em escala total para o controle do *greening*), erradicação das plantas sintomáticas e replantio. Todas essas variáveis foram equacionadas e analisadas sob a ótica econômica pela Equipe Citros/Cepea em conjunto com os consultores de área.

CUSTOS DE PRODUÇÃO NA CITRICULTURA PAULISTA TEMPORADA 2023/24

O orçamento dos custos de produção na temporada 2022/23 apresentados nas páginas 12 (Projeto 1) e 14 (Projeto 2) segue o mesmo modelo das edições anteriores do *Especial Citros* (publicadas todo mês de maio). Para esta edição, foram realizados ajustes técnicos, visando responder ao crescente avanço do *greening* nos pomares do cinturão citrícola. No geral, a estrutura da propriedade é organizada de acordo com as recomendações técnicas dos consultores do setor. Os aspectos que diferenciam esses dois Projetos frente a um modelo mais tradicional de produção na citricultura são: a maior escala de produção, o maior adensamento, erradicação de plantas sintomáticas, replantio e um calendário de pulverizações e bordadura bastante intensos. Neste contexto, o Projeto 1 representa uma fazenda de produção de laranja na região centro-sul do estado de São Paulo, com cultivo em sequeiro e adensamento moderado. O Projeto 2 representa uma propriedade irrigada no norte do estado paulista e de adensamento superior. Na visão dos consultores, em relação a anos anteriores, os Projetos 1 e 2 trazem ajustes nas recomendações técnicas, tais como aumentos de aplicações e de rotação de moléculas para o controle psilídeo (organofosforados, piretróides, neonicotinóides, diamidas e biológicos) e a erradicação de plantas sintomáticas.



INCIDÊNCIA DE HLB (GREENING) ATINGE NÍVEIS ALARMANTES NO CINTURÃO

A incidência segue maior nos pomares acima de 10 anos, nas propriedades menores e nos talhões de borda. Ainda assim, preocupam a grande quantidade de plantas abaixo de cinco anos com *greening* e o crescimento na incidência também nas propriedades de maior porte (acima de 200 mil plantas, onde a taxa de árvores com sintomas aumentou de 14,06% em 2021 para 19,39% em 2022).

O cenário regional é ainda mais preocupante:

enquanto há regiões com taxas baixíssimas (Triângulo Mineiro), outras estão em níveis considerados insustentáveis (Limeira, Brotas e Porto Ferreira).

Nota-se que o reflexo da doença na sustentabilidade econômica da citricultura é uma preocupação crescente e de longo prazo. O *greening* impacta na produtividade, na longevidade dos pomares, na qualidade das laranjas e, por fim, na viabilidade econômica da cultura.



24,4% das árvores
apresentaram HLB em 2022
(Fundecitrus)

O percentual de plantas com sintomas de HLB (*greening*) no cinturão citrícola segue aumentando, apesar dos esforços do setor quanto ao controle do vetor (psilídeo) e da doença. Segundo dados do Fundecitrus, em média, 24,42% das plantas do cinturão citrícola industrial (São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro) registrou HLB, contra 17% em 2016. Este foi o quinto ano consecutivo de avanço na incidência da doença. A tendência é de aumento do número de plantas com HLB em 2023.

Queda dos frutos com HLB em 2022:
22 milhões de caixas
(Fundecitrus)

CAUSAS DO AUMENTO DO HLB (GREENING)

BAIXA ERRADICAÇÃO

A manutenção das plantas com HLB (*greening*) nos pomares amplifica a disseminação da doença. Muitos produtores estão abandonando ou diminuindo a erradicação das plantas, apesar da recomendação ser favorável à eliminação.

CONTROLE INADEQUADO

Vários manejos foram realizados muito aquém das recomendações, tais como: não eliminação das plantas sintomáticas, baixo número de pulverizações e/ou estas realizadas de forma inadequada para o controle do psilídeo (sem boa cobertura do topo das árvores) e uso repetitivo de piretróides sem a rotação adequada de outros modos de ação (o que causou resistência do vetor a esse grupo químico em alguns locais).

OUTROS

Maior densidade dos pomares e grande número de pequenas e médias propriedades com calendários de pulverização insuficientes e não sincronizados regionalmente. O clima também influenciou o crescimento da população de psilídeo e a disseminação da doença nos últimos anos.



PROJETO 1: Sequeiro e adensamento moderado – região centro-sul de São Paulo

O perfil do Projeto 1 orçado para a safra 2023/24 foi pontualmente ajustado em termos de estrutura de formação no grupo varietal: sendo 20% de precoces e reduzindo para 45% do grupo de meia-estação (o grupo das tardias permanece em 35% do pomar). Esse ajuste foi realizado visando o escalonamento da colheita, que fica distribuída ao longo do ano.

O custo total estimado para esse perfil na safra 2023/24 teve ligeiro aumento frente ao da temporada anterior, devido ao maior uso de insumos para um controle mais intensivo do psilídeo e gasto com colhedores ao longo de 2023. No geral, a expectativa do setor é de que a colheita fique mais cara, em função da dificuldade de se encontrar e trazer colhedores para

as fazendas. Esse cenário não é exclusividade da atual temporada e tem-se acirrado com o passar dos anos e com a redução de pessoas no campo e/ou dispostas a realizar essas atividades.

Dessa forma, o orçamento para 2023/24 para o perfil do Projeto 1 é de um Custo Total (médio) de R\$ 34.401,89 por hectare, alta de 3,8% frente ao de 2022/23, em termos nominais. Para pagar tal orçamento, considerando-se um preço médio de R\$ 40,00/caixa posta na indústria, o pomar industrial deveria produzir no mínimo 860 caixas por hectare. Ou seja, somente a partir deste patamar de produtividade que a cultura teria uma rentabilidade positiva. No geral, essa produtividade é muito próxima da média geral da região para a temporada 2022/23 (Projeto Pes/Fundecitrus, 10/05/2023). Ressalta-se que os R\$ 40/cx que o Cepea considerou para base de cálculo é compatível com o que os produtores estão fechando novos contratos com a indústria para esta safra (2023/24).

PROJETO 1: SEQUEIRO E ADENSAMENTO MODERADO - REGIÃO CENTRO-SUL DE SP CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

Fonte: Hortifruti/Depea.	PROJETO 1: ÁREA	Área (hectares)			
		Precoce	Meia-estação	Tardia	Total
	Composição das variedades	20%	45%	35%	100%
	Espaçamento	7 x 2,5	7 x 2,5	7 x 2,5	
	Irrigação	Sequeiro	Sequeiro	Sequeiro	
	Adensamento (plantio)	526	526	526	526
	Adensamento (final)	525	525	525	525
	Vida útil total	17	17	17	17
	Área em formação (ha)	11,34	37,80	26,46	75,60
	Área em produção (ha)	51,66	172,20	120,54	344,40
	Área total (ha)	63,00	210,00	147,00	420,00

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PROJETO 1: SIMULAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE NIVELAMENTO - REGIÃO CENTRO-SUL DE SP

	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	acima de 14 anos	Média fazenda (por ha)
Análise dos custos e produtividades de nivelamento por idade					
Preço (R\$/cx)	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
Custo Operacional (R\$/ha)	23.107,31	30.410,42	33.463,45	28.294,36	29.494,97
Custo Total (R\$/ha)	28.014,22	35.317,34	38.370,37	33.201,28	34.401,89
Produtividade de nivelamento (CO)	577,7	760,3	836,6	707,4	737,4
Produtividade de nivelamento (CT)	700,4	882,9	959,3	830,0	860,0

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Obs: A produtividade de nivelamento calculada acima representa a quantidade mínima de caixas de laranja (caixas de 40,8 kg por hectare) que deve ser produzida para cobrir os gastos – Produtividade de Nivelamento (CO); e a quantidade mínima de produção (em caixas por hectare) para pagar os custos totais (incluindo os custos fixos e o custo de oportunidade de venda da terra nua).

PROJETO 1 - SEQUEIRO E ADENSAMENTO MODERADO - REGIÃO CENTRO-SUL DE SÃO PAULO

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO CENTRO-SUL DE SP POR GRUPOS DE IDADE - R\$/HECTARE

Descrição	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Custo ponderado por idade (R\$/ha)
Insumos (A)	5.613,93	7.540,68	8.175,84	7.524,11	7.351,61
Corretivos	175,00	242,50	175,00	175,00	189,51
Fertilizantes	2.307,20	2.927,02	3.538,26	2.886,53	3.005,30
Defensivos/Adjuvantes/Foliales	3.131,72	4.371,16	4.462,58	4.462,58	4.156,79
Operação mecânica (B)	2.623,67	2.978,87	2.981,95	2.981,95	2.904,26
Outras operações	707,81	1.089,39	1.066,08	1.066,08	994,07
Pulverização	1.915,86	1.889,48	1.915,86	1.915,86	1.910,19
Erradicação/Replântio (C)	1.240,41	1.531,82	-	-	596,03
Erradicação	438,40	328,80	-	-	164,95
Replântio	802,01	1.203,02	-	-	431,08
Mão de obra (D)	2.739,64	3.097,28	3.273,60	3.088,55	3.082,03
Irrigação (E)	-	-	-	-	-
Despesa geral (F)	1.002,39	1.258,83	1.501,16	1.242,78	1.287,56
Colheita e Frete (G)	7.486,15	10.841,11	13.983,66	10.487,75	11.176,91
Colheita (mão de obra)	5.420,69	7.850,00	10.076,43	7.557,32	8.067,75
Frete	2.065,47	2.991,11	3.907,23	2.930,42	3.109,16
Impostos e recolhimentos (H)	469,47	670,40	868,70	657,27	695,83
Seguro (I)	96,63	96,63	96,63	96,63	96,63
Assistência técnica (J)	244,35	302,97	288,63	271,89	278,68
Juros de capital de giro	1.590,66	2.091,83	2.293,28	1.943,44	2.025,44
CUSTO OPERACIONAL	23.107,31	30.410,42	33.463,45	28.294,36	29.494,97
CARP/Ha	4.906,92	4.906,92	4.906,92	4.906,92	4.906,92
Máquinas/Implementos	1.380,47	1.380,47	1.380,47	1.380,47	1.380,47
Pomar	2.082,42	2.082,42	2.082,42	2.082,42	2.082,42
Benfeitoria	55,60	55,60	55,60	55,60	55,60
Terra	1.388,43	1.388,43	1.388,43	1.388,43	1.388,43
CUSTO TOTAL	28.014,22	35.317,34	38.370,37	33.201,28	34.401,89

Fonte: Hortifrut/Cepea.



PROJETO 2: Irrigado e adensado – região norte de São Paulo

O perfil do Projeto 2 orçado para a safra 2023/24 obtém um Custo Total de R\$ 42.779,78/ha, sendo 6% superior ao da temporada anterior, muito em função do aumento do desembolso relacionados a irrigação, inseticidas e colheita. Mesmo com preço acima do esperado para os novos contratos na temporada 2023/24, o modelo estudado precisará colher 1.070 caixas por hectare para tornar viável a atividade citrícola. Esse volume é muito próximo também da média de produtividade estimada pelo Fundecitrus para a tem-

porada 2023/24 (Projeto Pes/Fundecitrus, 10/05/2023).

Apesar de a propriedade ser irrigada, o que atenua os problemas resultantes de clima seco, produtividade efetiva das propriedades da região norte paulista, segundo consultores, permanece muito aquém do potencial do modelo apresentado. Neste Projeto, dada a maior densidade, é importante ter um manejo eficiente de podas. Tudo indica, nos dois orçamentos apresentados (Projeto 1 e Projeto 2), que a rentabilidade para a temporada 2023/24 será positiva, levando em conta a média de produtividade estimada pelo Fundecitrus e, sobretudo devido ao maior preço registrado nos novos contratos com processadoras paulistas.

PROJETO 2: IRRIGADO E ADENSADO - REGIÃO NORTE DE SP CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PROJETO

	Área (hectares)			
	Precoce	Meia-estação	Tardia	Total
Composição das variedades	15%	40%	45%	100%
Espaçamento	6,5 x 2	6 x 2	6,5 x 2	
Irrigação	Gotejamento	Gotejamento	Gotejamento	
Adensamento (plantio)	708	767	708	732
Adensamento (final)	593	642	593	609
Vida útil total	15	15	15	15
Área em formação (ha)	10,89	29,04	32,67	72,60
Área em produção (ha)	43,56	116,16	130,68	290,40
Área total (ha)	54,45	145,20	163,35	363,00

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PROJETO 2: SIMULAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE NIVELAMENTO - REGIÃO NORTE DE SP

	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	acima de 14 anos	Média fazenda (por ha)
Análise dos custos e produtividades de nivelamento por idade					
Preço (R\$/cx)	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
Custo Operacional (R\$/ha)	28.368,64	37.087,17	34.786,66	29.234,01	33.350,77
Custo Total (R\$/ha)	37.688,35	46.698,36	44.106,37	38.553,71	42.779,78
Produtividade de nivelamento (CO)	709,2	927,2	869,7	730,9	833,8
Produtividade de nivelamento (CT)	942,2	1.167,5	1.102,7	963,8	1.069,5

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Obs: A produtividade de nivelamento calculada acima representa a quantidade mínima de caixas de laranja (caixas de 40,8 kg por hectare) que deve ser produzida para pagar os gastos – Produtividade de Nivelamento (CO); e a quantidade mínima de produção (em caixas por hectare) para pagar os custos totais (incluindo os custos fixos e o custo de oportunidade de venda da terra nua).

PROJETO 2 - IRRIGADO E ADENSADO - REGIÃO NORTE DE SÃO PAULO

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO NORTE DE SP POR GRUPOS DE IDADE - R\$/HECTARE

Descrição	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Custo ponderado por idade (R\$/ha)
Insumos (A)	7.791,99	10.825,82	10.111,28	10.062,26	9.793,28
Corretivos	625,00	625,00	457,15	625,00	583,04
Fertilizantes	1.887,69	3.628,98	2.888,88	2.494,72	2.866,85
Defensivos/Adjuvantes/Foliales	5.279,31	6.571,84	6.765,24	6.942,54	6.343,40
Operação mecânica (B)	2.590,59	2.686,57	2.920,73	2.590,59	2.709,12
Outras operações	974,66	1.081,49	1.304,81	974,66	1.097,26
Pulverização	1.615,92	1.605,08	1.615,92	1.615,92	1.611,86
Erradicação/Replantio (C)	989,81	989,81	312,18	312,18	735,70
Erradicação	587,42	587,42	312,18	312,18	484,21
Replantio	402,39	402,39	-	-	251,49
Mão de obra (D)	2.247,90	2.401,06	2.432,97	2.094,15	2.332,38
Irrigação (E)	1.911,00	1.911,00	1.911,00	1.911,00	1.911,00
Despesa geral (F)	1.248,29	1.498,46	1.326,66	1.135,29	1.347,57
Colheita e frete (G)	8.783,12	13.150,66	12.311,46	8.288,29	11.241,18
Colheita (mão de obra)	6.051,10	9.060,10	8.481,93	5.710,19	7.744,57
Frete	2.732,02	4.090,56	3.829,52	2.578,10	3.496,61
Impostos e recolhimentos (H)	541,25	737,49	747,32	486,77	659,54
Seguro (I)	148,42	148,42	148,42	148,42	148,42
Assistência técnica (J)	310,63	376,29	353,76	339,40	349,63
Juros de capital de giro	1.805,65	2.361,60	2.210,89	1.865,65	2.122,94
CUSTO OPERACIONAL	28.368,64	37.087,17	34.786,66	29.234,01	33.350,77
CARP/Ha	9.319,70	9.611,19	9.319,70	9.319,70	9.429,01
Máquinas/Implementos	1.291,93	1.291,93	1.291,93	1.291,93	1.291,93
Equipamentos (Irrigação)	1.550,57	1.550,57	1.550,57	1.550,57	1.550,57
Pomar	3.604,34	3.895,82	3.604,34	3.604,34	3.713,64
Benfeitoria	1.338,65	1.338,65	1.338,65	1.338,65	1.338,65
Terra	1.534,21	1.534,21	1.534,21	1.534,21	1.534,21
CUSTO TOTAL	37.688,35	46.698,36	44.106,37	38.553,71	42.779,78

HLB (GREENING) PODE DOS GASTOS NO

A incidência do HLB (*greening*) nos pomares segue evoluindo no cinturão citrícola paulista e, consequentemente, exigindo um maior número de pulverizações e elevando os custos com o tratamento para o controle do vetor e com a erradicação/replântio das plantas. As estimativas indicam que os gastos exclusivos para controle do HLB podem chegar a representar quase 30% das despesas relacionadas ao manejo.

Para os modelos considerados nesta edição, a recomendação agrônômica dos consultores baseia-se no perfil das propriedades dos Projetos 1 e 2, respectivamente, descritos nas páginas 12 e 14. A observação principal é que o modelo utilizado nos dois Projetos se refere a propriedades de maior escala, o que permite fazer uma recomendação de tratamentos mais frequentes na bordadura da fazenda e um determinado número de pulverizações anuais, na área interna, nos pomares em produção. Nos pomares em formação, tanto no Projeto 1 e 2, o consenso dos consultores é de que as pulverizações devem ocorrer com frequência semanal para o combate do psíldeo nos primeiros três anos. Além disso, a rotação das moléculas para o controle do vetor tanto na área interna do pomar quanto na bordadura é importante para uma maior eficácia no controle. Já nos pomares em produção, a bordadura corresponde por 25% e 30% das respectivas áreas dos pomares dos Projetos 1 e 2. Internamente, os números médios de pulverizações anuais recomendados são de 30 para o Projeto 1 e de 26 para o Projeto 2.



As Tabelas 1 e 2 traduzem essa recomendação agrônômica em valores financeiros nas temporadas 2022 e 2023. É importante ressaltar que se tratam de um orçamento para a safra 2023/24 e de uma estimativa de custo para 2022/23. O mais importante que é o citricultor, junto com o seu consultor, realize planejamentos adequados de tratamentos e de controle para a sua propriedade. As tabelas as seguir são uma referência de gastos diante do alerta de expansão do HLB nas lavouras paulistas. Assim, o citricultor deve dobrar sua atenção nos tratos culturais, para que doença não avance, não prejudique sua produtividade e inviabilize o seu negócio – e, para isso, sem dúvida, os gastos em 2023 serão maiores que os de 2022.

A Tabela 1 (abaixo) refere-se ao controle do vetor e a erradicação de plantas numa região (centro-sul paulista) onde o percentual da doença é elevado. Assim, os gastos são superiores aos do Projeto 2. No entanto, os gastos de ambos os Projetos aumentaram em comparação aos estimados em 2022. Apenas considerando-se os inseticidas que visam o controle da população do psíldeo, no Projeto 1, o aumento no gasto deve ser de 56,7% em 2023 frente ao ano anterior. No caso do item erradicação e replântio, o desembolso mais que dobrou na simulação de 2023. Ressalta-se que, até o levantamento de 2022, no Projeto 1, levava-se em conta que 0,5% das plantas até sete anos eram erradicadas e replantadas ao ano e, em 2023, a taxa dobrou para 1% a.a. até as plantas completarem sete anos.

TABELA 1 – CUSTOS COM O CONTROLE DO HLB (GREENING) DO PROJETO 1 (FAZENDA DA REGIÃO CENTRO-SUL, SEQUEIRO) EM COMPARAÇÃO AOS GASTOS TOTAIS DOS RESPECTIVOS ITENS

	2022			2023		
	HLB (A)	Total (B)	% HLB (A/B)	HLB (A)	Total (B)	% HLB (A/B)
Insumos Defensivos	1.061,82	9.907,25	10,7%	1.663,92	9.793,28	17%
Operações Mecânicas Pulverizações	1.383,47	2.978,04	46,5%	1.451,87	2.709,12	53,6%
Mão de obra Pulverizações/Inspeção	420,06	2.698,19	15,6%	453,44	2.332,38	19,4%
Erradicação e Replântio	272,48	272,48	100%	596,03	596,03	100%
Total	3.137,84	15.855,96	19,8%	4.165,26	15.430,82	27,0%

Fonte: Hortifruti/Cepea.

REPRESENTAR ATÉ 30% MANEJO DOS POMARES

No Projeto 2 (Tabela 2, abaixo), os itens que compõem os gastos são os mesmos que os do Projeto 1, mas o aumento do desembolso com defensivos e com os demais itens aconteceram de forma menos intensa – vale lembrar que a região norte paulista tem média menor de HLB. No Projeto 2, a erradicação recomendada é até o último ano de vida útil do pomar, e o replantio é feito até o sétimo ano da planta. Sendo assim, o custo de erradicação é crescente ano a ano. Ressalta-se que, até o levantamento de 2022, no Projeto 2, levava-se em conta 0,8% de erradicação ao ano, e, em 2023, passou para 1,6% a.a. (até o final da vida útil).

Dessa forma, a evolução da doença nos pomares vem ano a ano impactando os desembolsos dos agricultores e exigindo um controle praticamente ininterrupto das pulverizações.

Apesar das recomendações técnicas, na prática, o manejo de acordo com as recomendações agrônômicas não tem sido feito a contento, o que está permitindo um aumento muito elevado da incidência da doença. Assim, é importante fazer um planejamento mais adequado de controle, dado que a doença, dependendo do nível de incidência, inviabiliza a atividade no médio prazo, mesmo com a perspectiva de preços mais elevados.

**TABELA 2 – CUSTOS COM O CONTROLE DO HLB (GREENING) DO PROJETO 2
(FAZENDA NA REGIÃO NORTE, IRRIGADO) EM COMPARAÇÃO AOS
GASTOS TOTAIS DOS RESPECTIVOS ITENS**

	2022			2023		
	HLB (A)	Total (B)	% HLB (A/B)	HLB (A)	Total (B)	% HLB (A/B)
Insumos Defensivos	1.177,26	12.185,18	9,7%	1.377,02	9.793,28	14,1%
Operações Mecânicas Pulverizações	1.270,10	2.851,88	44,5%	1.170,23	2.709,12	43,2%
Mão de obra Pulverizações/Inspeção	297,14	1.807,10	16,4%	309,77	2.332,38	13,3%
Erradicação e Replântio	507	507	100%	735,7	735,7	100%
Total	3.251,50	17.351,15	18,7%	3.592,72	15.570,49	23,1%

Fonte: Hortifruti/Cepea.

FAÇA SUAS CONTAS!

Nesta edição, foram apresentados dois Projetos viáveis economicamente, mesmos diante dos crescentes custos de produção, impulsionados pelo aumento do nível tecnológico para permitir o controle do HLB (*greening*). No entanto, é importante fazer uma série de ressalvas para o uso desses números. A estimativa foi feita de forma criteriosa, seguindo todas as orientações dos consultores da área, dados atualizados dos insumos (base março/abril-2023) e preços da caixa de laranja negociados nos novos contratos com as processadoras paulistas (fechados em abril/2023). Além disso, as fazendas apresentadas são modelos, que representam estimativas de valores hipotéticos, e não valores médios reais que serão gastos por propriedades citrícolas paulistas na temporada 2023/24. Em ambos os Projetos estudados, as estratégias de controle de HLB que foram consideradas para contabilização do custo direto com manejo da doença envolveram ações de intenso controle químico, erradicação de plantas sintomáticas, replantio (até determinada idade no Projeto 1 e até o final da vida útil no Projeto 2) e inspeções regulares. Vale ressaltar que os Projetos foram propostos para cenários em que há baixa infestação inicial da doença na propriedade, independente da média de incidência da região. A recomendação é que os números desta edição sejam tratados como referência e que o citricultor faça as suas contas de acordo com a realidade da sua atividade! Para a temporada 2023/24, por enquanto, a perspectiva para a citricultura paulista é positiva em termos de rentabilidade. No entanto, é importante que o citricultor reveja seus números, pois uma produtividade baixa inviabilizará uma rentabilidade positiva, mesmo diante dos preços mais elevados previstos para a laranja nesta temporada, que se inicia oficialmente em julho.●